

Apresentação

Bruno Sanches Mariante da Silva
Editor-chefe

Sem medo de soar redundante, é preciso dizer que toda edição da *Revista 29 de abril* que publicamos é motivo de celebração. Com essa edição, somam quatro números já publicados e para que cada um deles chegasse ao público foi sempre necessário um grande esforço coletivo de discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. Somos uma revista discente sem financiamento e a equipe se renova conforme a dinâmica da pós-graduação. Temos muito a celebrar e muito trabalho ainda pela frente para consolidarmos a *Revista 29 de abril*.

O primeiro semestre de 2023 tem sido marcado por um misto de felicidades renovadas, vitória importantes e também pela persistência de batalhas antigas. Temos acompanhado atenciosamente os esforços para a reestruturação do aparato federal no que tange à ciência e à pesquisa no Brasil. Nesse processo insere-se o reajuste das bolsas de pesquisa, em diferentes níveis (iniciação científica júnior, graduação e pós-graduação). Sem reajuste desde 2013, as bolsas tiveram aumentos que variam de 20% a 200%, de acordo com o nível. As bolsas de mestrado e doutorado – que impactam diretamente em nossa equipe editorial – tiveram seu valor aumentado em 40%. O próprio orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia, assim como das agências federais de fomento – a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) –, tem sido, paulatinamente, recomposto. É momento de esperar e seguir na árdua peleja que é produzir ciência no Brasil.

Ao passo que em nível estadual velhas batalhas vêm se arrastando e perdurando. Ao longo dos meses de maio e junho, as sete universidades estaduais do Paraná se mobilizaram intensamente a ponto de, por algumas semanas, encontrarem-se com as atividades paralisadas em greve. O movimento tem como pauta central a recomposição salarial, uma vez que os salários dos docentes se encontram bastante defasados. O movimento também traz como importante

bandeira o paulatino sucateamento das universidades estaduais do Paraná, com perdas significativas em orçamento, autonomia e em novas regulamentações à carreira docente.

Foi por tais motivos que optamos por elaborar as capas dessa edição (V.3, N.4) e da próxima (V.3, N.5) com fotografias que remetam a luta histórica de professores e professoras no Paraná, tanto da educação básica quanto do ensino superior. A fotografia que ilustra a capa dessa edição é dos docentes da Universidade Estadual de Londrina durante uma greve na década de 1980. Agradecemos a gentileza do Museu Histórico de Londrina que nos cedeu a imagem. Queremos, assim, chamar a atenção para o histórico processo de desvalorização dos docentes em nosso estado e de como isso compromete a educação no Paraná. É uma luta de todos nós, docentes, discentes e sociedade, em nome de um ensino público, universal e de qualidade.

Quanto aos textos que compõem essa edição, a *Revista 29 de Abril* reforça sua disposição de fomentar publicações dos diversos níveis da pesquisa em graduação e pós-graduação, assim como de buscar maior descentralização geográfica, almejando sempre atingir diferentes estados do país e diferentes países do mundo. Assim, começamos pelo artigo ***“As problemáticas em torno da condição servil (séc. XII-XIII): mudanças conjunturais na exploração do trabalho na França”***, de Edilson Alves de Menezes Junior (UFF), onde o autor propõe uma análise dos debates acerca da conceituação e utilização da ideia de servidão na historiografia, sobretudo medievalista e francesa. A discussão é conduzida com base em importantes obras, tendências historiográficas e conceitos. Em seguida, encontra-se publicado o artigo ***“Sociedade, Memória e Mulheres”***, de Leandro da Silva Lunz e Maria Beatriz Nader (UFES), no qual é realizada importante análise sobre os papéis de gênero, social e historicamente construídos, e a conexão com a memória, sobretudo, com a operacionalização da memória.

Um segundo bloco inicia-se com o texto ***“Do autoritarismo da lei à arbitrariedade da justiça: os jogos de azar e a aplicação da Lei das Contravenções Penais pelos juízes do Rio Grande do Sul (Anos 1940 e 1950)”***, de Érico Teixeira de Loyola (UFRGS), que analisa processos de crimes ligados aos jogos de azar e como as penas eram aplicadas no Rio Grande do Sul, deslindando as desigualdades sociais e a utilização de diferentes capitais (financeiros, simbólicos) para a sobreposição de grupos sociais sobre outros, bem como para a imposição da lei e da justiça.

Compondo esse bloco temos também o texto de Beatriz Correia da Silva (UEM) intitulado **“Revisionismos, negacionismos e o passado autoritário brasileiro”**, cujo tema é de grande relevância ao nosso tempo presente. Nele a autora apresenta o debate sobre negacionismos e revisionismos, oportunizando a distinção entre revisionismos historiográficos e ideológicos, assim como a utilização política desses revisionismos e negacionismos, especialmente no Brasil, em relação ao período da Ditadura Civil-Militar.

Para finalizar, Rodrigo Polatto (UFSC) apresenta uma oportuna revisão e análise bibliográficas acerca dos debates teóricos e conceituais sobre os estudos em cultura pop no artigo **“De Adorno a Kellner: reflexões sobre o desenvolvimento das problemáticas nos estudos sobre a Cultura Pop”**. E para finalizar a edição temos uma resenha sobre o livro **Martinho Lutero** de Lucien Febvre. O texto intitulado **“O destino e a atualidade de Martinho Lutero”** é assinado por Lucas Barroso Rego (UFRJ) e Joana Josiane Andriotte Oliveira Lima Nyland (FURG).

Assim, entregamos mais uma edição da Revista 29 de Abril e convidados todas, todos e todes à leitura.